'A urguezia engendra a violencia contra os trabalhadores e se assusta de seus effeitos quando os trabalhadores respondem com a mesma violencia.
Pretende trocar as normas da natureza dos homens fazendo-os pacientes e soffredores deante das suas arremettidas".

„Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae vos!"

O SYNDICALISTA

Redactor responsavel ORLANDO MARTINS — Gerente LEOPOLDO MACHADO

ANNO VII — NUMERO 8

ORGAM DA FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO GRANDE DO SUL
(Adherida á Associação Internacional dos Trabalhadores de Berlim)

Porto Alegre, 31 de Outubro - 1925
SABBADO

EXPEDIENTE

Assignaturas

Anno.	10$000
Semestre.	5$000
Trimestre	2$500

Numero avulso 200 réis.

—

Toda a correspondencia de redacção deve ser dirigida ao camarada O. Martins, rua Esperança 74.

—

A commissão redactorial d'*O Syndicalista* ficou assim constituida: Augusto Ignacio da Silva (Rio Grande); Edgard Leuenroth (S. Paulo); Sebastião Lamotte e Reduzindo Colmenero (Bagé); João Francisco, R. Xavier (Pelotas) e O. Martins (Porto Alegre).

A commissão administrativa ficou composta dos companheiros: Mauricio Feldman, José D. Luz, Manoel Coelho da Silva e F. Kniestedt, sendo que todos os valores em dinheiro devem ser endereçados a este ultimo camarada, que é o thesoureiro, com o seguinte endereço: F. Kniested, rua Voluntarios da Patria n. 365, P. Alegre (Liv. Internacional.)

Attitudes

Muitos trabalhadores, daquelles que não militam nas organizações operarias, é claro, estranharam que a Federação Operaria, em face da ultima carestia da vida não tivesse promovido uma grande agitação contra a desmedida exploração que determinou tão formidavel alta no preço dos generos de primeira necessidade.

Em verdade, essas explorações de ordem geral, prejudicam sómente aos trabalhadores, aos pobres, áquelles que precisam trabalhar para viver, áquelles que não têm outro recurso sinão o de venderem o seu esforço, a sua saude, a sua vida emfim, para, em troca, receberem quando muito, o que não lhes deixe morrer de fome.

Em verdade, deante dessas explorações, hoje, qualquer homem do povo, que viva do seu trabalho e não da exploração do trabalho de outros, tem uma vida de apprehensões e desequilibrios financeiros que, si elle de facto não é um individuo de senso forte e que tenha amôr á sua familia será capaz de relaxar as suas responsabilidades, cahindo elle e os seus, no mais profundo abysmo.

Os governos augmentam as decimas, lançam impostos sobre rendas, sobre isto, sobre aquillo, etc. Os açambarcadores da carne, disto e daquillo, estabelecem os preços que bem lhes convenham, os varejistas por sua vez, allegando isto e tambem aquillo estabelecem os seus preços.

„E quem paga o pato?"

São unica e exclusivamente aquelles que vivem do seu trabalho: que não são governantes, que não são açambarcadores, industriaes, capitalistas e negociantes.

Somos nós, os trabalhadores das cidades, dos campos, dos mares e das minas que, apezar de tudo fabricarmos, produzir e fazer, temos que pagar bem caro, com um juro fabuloso tudo aquillo que sahiu das nossas proprias mãos — tributo de miserias, de sangue e de sacrificios inconcebiveis — pago pela nossa falta de união, de consciencia e de interesse pela nossa propria causa que é tambem a causa da felicidade humana, baseada na solidariedade collectiva — unica solução para o problema social.

Com a preponderancia, e pratica dos sentimentos egoisticos desses homens que enfeixam nas suas mãos o governo, que açambarcam e exploram todos os ramos da actividade humana, jamáis poderá haver uma verdadeira harmonia social.

Os trabalhadores organizados no seio da Federação Operaria, muito têm aprendido nos revezes das luctas passadas e é justamente por isso que não estão dispostos a agir apparentemente, sem resultados positivos e concretos.

As duras licções que nos foram dadas em 1917, nos servem agora para não trilharmos caminhos ingratos que poderão enganar a nós mesmos e tambem aos trabalhadores que não estão organizados.

Poderiamos chamar para as praças publicas e para as ruas, o povo, como em 1917, e elle seria levado pelas suas necessidades e desgraças, ávido para conquistar aquillo a que tem demasiado direito.

Mas não quizemos, nem queremos que os trabalhadores sejam illudidos por promessas e decretos governamentaes como o foram em 1917 e trahidos por politicos que souberam aproveitar a occasião para dar um golpe desmoralizador e traiçoeiro nas organizações operarias, para que ellas não se podessem firmar após um movimento grévista que havia sido um bem frisante attestado da força dos trabalhadores, quando unidos.

Só quando os trabalhadores tenham organisazões capazes de conscientemente exigir da burguezia, o respeito aos seus direitos e que sejam capazes de aparar golpes da natureza dos que nos deram os politicos, naquella época, é que se poderá ir á lucta, de modo a ir demonstrando que podemos conquistar mais um pouco de bem-estar mas, sabemos perfeitamente que, emquanto existir a organisação social actual não devemos esperar senão a miseria economica e moral, como consequencia de continuarem nas mãos das classes privilegiadas todas as riquezas sociaes.

Para que as nossas reivindicações sejam realizadas e mantidas, mesmo as menores, temos que nos organizar em agrupações ou syndicatos sem o que seremos vencidos e até confundidos como o fomos em 1917.

Como póde um povo sem organisação e consciencia sahir para a rua e exigir o que lhe cabe?

Não passou... em Lei. Mas eu metto-o em todo pobre.. de espirito

COLLABORAÇÃO FEMININA

Minha rebeldia

Desde os primeiros annos que tenho podido analizar alguma cousa do que se passa e tenho visto: que o sexo femino é verdadeiramente escravisado.

Nós, as mulheres, somos escravas dos nossos papaes emquanto moças e peior ainda, das modas e quando donas de casa, segundo me parece, escravas dos nossos companheiros.

Mas eu, como já tenho feito algumas investigações, jámais quererei um senhor para me governar, me opprimir, pôr-me um rosario ás mãos, mandar á igreja e pôr-me uma cadeia ao pensamento.

Quero ser e viver livre na terra como o passaro na livre floresta.

Quero viver não como escrava, mas sim como uma parte integral da humanidade, investigando a sciencia e a verdade, passando horas inteiras nas bibliothecas de estudos sociaes; quero ouvir as conferencias feitas por verdadeiros litteratos; quero sondar as bellezas do grande banquete intellectual e tomar parte no engrandecimento da arte, para que eu não seja uma eterna ignorante enfileirada no exercito dos retardatarios do progresso.

Pois, eu sou uma revoltada contra qualquer pessoa que affirme a inferioridade da mulher, porque como mulher me julgo capaz e apta para tomar parte em todos os ramos de actividade humana.

Sou mulher e não um objecto de luxo.

S. Gabriel, Outubro de 1925.

Alayde L. Campos.

COMO vêm os nossos caros camaradas, deante da necessidade reconhecida no Congresso Operario, ha pouco realizado, da circulação d'„O Syndicalista", estamos nos esforçando para que elle circule semanalmente.

E' logico que, para não fracassar nossa tentativa, contámos com a ajuda dos companheiros de todo o Estado, angariando assignaturas, etc.

CONCLUSÕES LOGICAS

A ordem social só pode existir como uma conclusão da igualdade.

A igualdade é o resultado da soberania de cada um.

A soberania de cada um é a liberdade individual.

A liberdade individual é a affirmação do povo.

A affirmação do povo é a negação do governo.

Negação do governo é anarquia.

Libercrata.

FAZ O QUE EU DIGO E NÃO O QUE EU FAÇO. A famosa Lei de Hygienisação das padarias lembra a sentença acima...

Quantas exigencias para ser possivel funccionar uma padaria ou „queimar" o fundo de uma panella na cosinha de um hotel!..

Quem não se mostrasse em condições de satisfazer o que exigia a maravilhosa lei que cerrasse as portas da padaria ou do hotel!

Padeiros, garçons, cosinheiros e outros „microbios" que infestam a „sã sociedade" plutocratica seriam combatidos inexhoravelmente pelas antisepticas „cadernetas" e revolteariam em terriveis „circulares".

Com todo o cuidado annotei na minha caderneta... de bolso as informações que me eram fornecidas quando eu fazia uma circular... num bonde da „martyr" companhia Força e Luz.

O visinho da esquerda diz-me que a Padaria Municipal (não acredito que a intendencia municipal „banque" Lenine e esteja a socializar tudo) por isso digo do Commissariado (chega a cheirar a dictadura do proletariado) não preenche as exigencias da Lei, ou cousa parecida, da Directoria de Hygiene Municipal!...

Quem sabe lá si não foi possivel encontrar marmore, cimento Portland ou mesmo cimento do municipio de Pelotas para montar as mezas e outras cousas exigidas pela D. H. e montaram a Padaria Municipal consultando as exigencias... do momento?

Não deixa de ser tambem admissivel que o conselho municipal não tivesse votado a „màssa" para montar a padaria e desse em toda essa „massada"?

Não acredito na informação do companheiro de viagem que disse ter a Padaria Municipal fugido ao cumprimento do regulamento da D. de Hygiene.

A „severidade" da lei não permittiria tal violação; não!

O visinho de banco, entretanto, jura que a municipalidade ao montar a Padaria Municipal principiou por contrariar os „principios" de hyhiene fazendo lembrar a jesuitica maxima: „Faz o que eu digo e não o que eu faço".

DEMOCRITO

No estandarte pangermanista (1) está escripto: A conservação e fortalecimento do Estado a todo custo; no estandarte socialists revolucionario está escripto em caracteres de sangue, em letras de fogo: a abolição dos Estados, a destruição da civilisação burgueza; a livre organisação de baixo para cima por meio de associações livres; a organização do populacho obreiro liberto de toda a trava, a organisaçao de toda a humanidade emancipada, a creação de um novo mundo humano.

BAKUNIN.

(1) Social-democracia, vulgo marxistas.

3.º CONGRESSO OPERARIO

O proletariado organizado do Rio Grande do Sul reaffirma seus propositos libertarios resolvendo combater todos os partidos politicos

(CONTINUAÇÃO).

naquella cidade; considerando que ha carencia de collaboradores, propõe: que os collaboradores d„O Syndicalista" tornem extensiva sua collaboração ao jornal que se ha de editar em Pelotas.

Delegado do S. dos Esti- e Trab. em Plancha

Os companheiros Augusto Colmenero e Oriando promettem auxiliar o novo jornal, sendo encerrados os trabalhos do dia 28.

Dia 29

A MEZA

Foi acclamado para presidir os trabalhos do dia 29, o companheiro Sebastião Lamotte e para secretariar os companheiros João Francisco e Cecilio dos Santos, passando-se ao ponto seguinte da Ordem do dia.

COMITE' PRO' PRESOS SOCIAES

Com a palavra o companheiro Mauricio declara que estão presos, no Brasil, mais ou menos 1300 trabalhadores, por questões sociaes, sendo que, uns 300 são nossos camaradas.

Diz que a maioria dos presos o governo accusa falsamente de criminosos politicos e pede a attenção do Congresso para este assumpto.

Com a palavra o companheiro Grecco propondo para serem organizados Comités Pró-Presos Sociaes em todas as localidades que fôr possivel.

Os companheiros Kniestedt, e J. Martins fallam reforçando a proposta do companheiro Grecco.

O companheiro Colmenero diz ser um dos assumptos da União Geral dos Trabalhadores de Bagé e propõe para ser tentado o boicot da navegação brasileira, até que sejam os camaradas postos em liberdade.

Com a palavra o companheiro Sebastião declara considerar o protesto mais necessario quanto ao Brasil, porque nos outros paizes os camaradas deverão estar trabalhando nesse sentido.

O companheiro Victor lembra que o protesto contra o reaccionarismo do governo do Chile, apresentado pelo delegado dos Estivadores e Trabalhadores em Plancha da cidade de Pelotas, ao iniciarem-rem-se os trabalhos do Congresso e que ficára para ser discutido quando se abordasse o assumpto — Comité Pró-Presos Sociaes.

Com a palavra o companheiro Augusto, diz que do Rio Grande ainda serão enviados recursos para os companheiros perseguidos; que concorda com a campanha de protesto e divulgação ampla do reaccionarismo; com a organisação dos Comités Pró-Presos Sociaes aqui e em diversas localidades do Estado; refere-se ao boicot do commercio maritimo do Brasil, estudando o estado precario das classes maritimas do restante do paiz e termina propondo que o Comité Pró Presos Sociaes, local, passe a ser Regional.

Sendo postas em approvação as propostas seguintes:

1ª — Organização de Comites em todas as localidades do Estado;

2ª — Iniciar campanha de protesto contra o reaccionarismo internacional na sua ampla divulgação.

3ª — Tentativa de boicot ao commercio maritimo brasileiro.

4ª — A transformação do Comité Pró-Presos Sociaes, local, em Regional.

São approvadas unanimemente e passa-se ao ponto seguinte da ordem do dia.

NOSSO LEMMA DE LUCTA

Com a palavra o camarada Mauricio entra a expor a necessidade da conquista das 44 horas de trabalho semanal.

Continuando a fazer considerações diz que o S. dos Operarios Alfaiates, Costureiras e Annexos defendia actualmente este lemma e já ter conquistado as 44 horas de trabalho semanal em algumas officinas.

Considera que o excesso de trabalho diario provoca o augmento do numero dos desoccupados e extende-se em outras considerações, longamente.

O companheiro Kniestedt diz que fôra a conquista das 44 horas de trabalho semanal uma das resoluções do Congresso realizado pela A. Internacional dos Trabalhadores e explica porque tomára o Congresso de Amsterdam essa resolução.

Com a palavra o companheiro Augusto lembra que os maritimos do Brasil tendo conquistado as 8 horas de trabalho diario perderam em 1920; que, actualmente, não teem horario de trabalho; ter aberto um inquerito a bordo do „Itagiba" quando viajava para aqui e apurara terem os taifeiros trabalhado das 4 da madrugada ás 22 1/2 horas. Continuando em considerações sobre a conquista das 44 horas de trabalho semanal, diz não ser uma innovação; accrescentando ser as 36 e não 44 horas de trabalho semanal uma aspiração na velha Inglaterra, em França reconhecida e defendida por Comte, assim como na Allemanha.

Proseguindo, diz que os maritimos do Estado, com excepção dos empregados na navegação do rio Jacuhy e seus affluentes diz ser triste relatar, pois a servidão é medieval.

Continuando diz serem os companheiros citados obrigados a fazer o trabalho de estiva, esfalfando-se e prejudicando os companheiros estivadores na conquista do pão.

Não tendo elles horario para trabalhar, na mais revoltante servidão — tem a União Maritima graves problemas a resolver aqui.

Proseguindo, entra em outras considerações e termina dizendo que, ente a sua exposição acceitava, em principio, o lemma apresentado.

Com a palavra o companheiro Porfirio, historia as condições da „Associação dos Marinheiros e Remadores" antes da gréve de 1920 e diz que, apezar de ter um patrimonio de 200:000$000 e perto de dez mil associados, perdera todas as conquistas anteriormente feitas; expõe as condições dos maritimos do Estado e as razões que os levaram a desligar-se da „Associação dos Marinheiros e Remadores".

O companheiro Victor informa das condições miseraveis dos trabalhadores ruraes que trabalham, na sua maioria, 14, 16 e 18 horas por dia

O companheiro delegado da S. União Operaria, da cidade do Rio Grande, diz que nas officinas da Estrada de Ferro do Rio Grande do Sul se trabalha 8 1/2 horas.

Com a palavra o companheiro Thomaz Martins expõe tambem, os trabalhos extenuantes dos trabalhadores ruraes.

Com a palavra o companheiro Colmenero refere-se á expulsão do seio da S. União Operaria da cidade do Rio Grande do elemento parasitario que entrava as reivindicações dos trabalhadores e propõe que seja tomado como lemma de lucta — A acção directa.

Com a palavra o companheiro Augusto propõe que seja acceito em principio a conquista das 44 horas de trabalho semanal.

Posta em approvação é approvada e passa a ser discutido o thema

A SITUAÇÃO DA MULHER OPERARIA

Com a palavra o companheiro Martins faz longas considerações sobre a situação da mulher operaria.

Com a palavra o companheira Alzira prolonga-se em considerações varias sobre a vida da mulher operaria e pede a attenção do Congresso para o thema.

Fala, a seguir, o companheiro Grecco sobre a situação da mulher operaria na sociedade actual e a importancia do thema.

Com a palavra o companheiro Mauricio, diz que a mulher operaria deve ser interessada em todos os assumptos e faz outras observações.

Fala o companheiro Colmenero e adverte que ha necessidade das mulheres se organisarem para combaterem a exploração de que são victimas e não irem substituir os homens em seus trabalhos pela metade e menos dos ordenados delles.

Com a palavra o companheiro Augusto expõe as condições da mulher operaria na cidade do Rio Grande; aborda outros assumptos de ordem moral; censura alguns militantes operarios a quem attribue uma grande parte do mal existente no seio do elemento feminino; cita factos comprobantes e termina dizendo que, apezar de não esmorecerem os camaradas do Rio Grande, via o quanto era difficil organizar a mulher operaria daquella cidade.

Falando, a companheira Alzira diz lastimar e censurar os factos apontados pelo companheiro Augusto e para auxiliar a obra de organização do elemento feminino da cidade do Rio Grande propunha-se a enviar uma conceitação á mulher operaria do Rio Grande, servindo o companheiro Augusto de porta-voz das companheiras daqui.

Fala o companheiro Augusto acceitando o auxilio offerecido e propondo-se a empregar todos os seus esforços para realizar este desideratum.

O companheiro Colmenero reaffirma, como testemunha que foi, os factos relactados pelo companheiro Augusto e censura os companheiros que chegam ao ponto de dirigirem-se para as reuniões não levando suas companheiras para que possam comprehender a justiça da causa que defendem.

(Continúa).

COLLABORAÇÃO DE BAGÉ

O Cogresso Operario

Fiz, em „Nossa Voz", algumas considerações sobre o movimento internacional dos trabalhadores, tendo em conta a realização do 3.º Congresso Operario Regional.

Sobre essa obra, tambem como idealista e militante que sou, não posso deixar de emittir as minhas opiniões e considerações.

Nesse Congresso vae tratar-se de questões palpitantes para todo os que luctam pelo porvir de um novo mundo de equidade e de justiça, ainda mesmo que o Congresso não seja o organismo de realização, que almejamos na effectivação do Communismo Anarquico.

Mas o Congresso, sendo de syndicalistas libertarios muito póde se approximar da obra de que não podemos divorciar.

O Syndicalismo é o meio de lucta, actualmente, para auxiliar os trabalhadores nas conquistas economicas, de direitos feridos por qualquer injustiça social dos tyramnos.

O Syndicalismo revolucionario, na época, é meio de libertação para os trabalhadores, os quaes dentro das suas organisações podem ouvir palestras e conferencias, sobre todos os conhecimentos humanos scientificamente comprovados tornando-os aptos para formar na vanguarda dos que preparam a sociedade Anarquica — tendo como base o Amor, a soildariedade e a confraternisação de todos homens para que haja verdeira felicidade commum.

Dos Syndicatos tem sahido muitos militantes da emancipação humana homens convictos que veem engrossar as cohortes da Anarquia.

Dentro dos syndicatos revolucionar os tem se depurado a consciencia de muitos homens arruinada pela actual sociedade, porque nelles existe uma critica incessante formando seres conscientes que jamais se submetterão a vexames que lhes queiram fazer.

E foi por isso que considerei em meu artigo publicado em „Nossa Voz" de 23 de Setembro a questão fazendo a affirmação de que o individuo que for patrão deve ser considerado inimigo dos trabalhadores.

Desde que seja patrão não póde formar nos Syndicatos, pois confundirá noss... interesses com os seus

Isto deu para muita gente ficar de cabello eriçado, mas não importa a Verdade deve ser dita fira quem ferir porque os esploradores ficam indignados com essas affirmações.

Bagé, 27 de Sefembro de 1925.

Venancio Pastorini.

(Continua).

Movimento Associativo

FEDERAÇÃO OPERARIA LOCAL

Esta entidade realizará, terça-feira 3 de Novembro, ás 20 horas em sua séde social á rua do Parque n. 112, uma reunião de delegados.

Tendo-se muitos assumptos de importancia a tratar pede-se o comparecimento de todos os delegados.

O Conselho da F. O. de Porto Alegre considerando a necessidade que os trabalhadores teem de organizar-se para defender seus direitos faz sentir aos operarios em geral que devem interessar-se pela sua pessima situação, pois, actualmente ha casas que trabalham 12 e 12 1/2 horas para perceberem os seus operarios 7$ e 8$ como por exemplo, na Fabrica de Meias onde se trabalha 9 horas para ganhar 6$ e muitos são obrigados a fazer serão 1 1/2 hora a 666 réis a hora e quasi a mesma cousa se dá com a Fabrica de Tecidos do Navegantes, sendo seus operarios barbaramente explorados, pois ali tambem se trabalha 9 horas e os ordenados são de 4$ a 4$900 não se descuidando o gerente que é um tal Freitas de exigir que façam serão, mais penoso ainda pois é de 3 horas para ganharem 1$900 a 2$400 réis e assim deste modo se escravisa os que trabalham, emquanto os que nada fazem gastam nos cabarets, em orgias etc. o producto do suor de milhares de homens do trabalho.

Cumpre as trabalhadores procurarem romper as cadeias de sua escravidão e a Federação Operaria acha-se á disposição de todos os trabalhadores para organizal-os, como meio de por um freio a tão deshumanas explorações.

A séde acha-se aberta todas as noites das 20 ás 22 e 1/2 e dentro de poucos dias serão fixados dias destinados a leitura commentada, estando tambem á disposição de qualquer pessoa uma mesa de leitura.

O secretario.

SYNDICATO DOS CANTEIROS E CLASSES ANNEXAS

Este Syndicato tem se reunido em sua séde social em Theresopolis, na Avenida Nonohay, tendo já nomeado seus delegados junto á Federação e distribuido manifesto concitando todos os trabalhadores em pedra a se unirem e luctarem pela classe e pela emancipação humana.

SYNDICATO DOS TRBALHADORES EM MADEIRA

Conforme estava annunciado, realizou-se o festival em beneficio do Syndicato dos Trabalhadores em Madeira, levado a effeito no Theatro Thalia e que esteve animado.

Este Syndicato reune-se Quinta-feira proxima para tratar de assumptos de importancia para a classe.

A reunião será em sua séde social á rua do Parque 112, ás horas do costume.

GRUPO LIBERTARIO FEMININO

Na ultima reunião deste Grupo depois de tratar-se de varios assumptos de importancia para a classe, foram eleitas secretaria a companheira Alzira Werkauser e a companheira Cantalice Silva para thesoureira.

Toda a correspondencia á companheira A. Werkauzer, rua Esperança 74.

SOCIEDADE INTERNACIONAL DOS EMPREGADOS EM HOTEIS

Na sua ultima sessão de assemblea geral esta sociedade depois de haver tratado de assumptos referentes á classe, resolveu contribuir, mensalmente com uma quantia para ajuda da publicação d"O Syndicalista."

SOCIEDADE UNIÃO MARITIMA

Foram eleitos para presidente desta sociedade o companheiro Waldemar Romero e para seu delegado nesta capital o companheiro Manoel Porfirio da Silva.

— Regressaram de sua viagem de propaganda e de observação das condições de vida dos marujos do rio Taquary os companheiros enviados desta Sociedade.

Não nos é possivel, neste numero, publicarmos as impressões dolorosas trazidas pelos companheiros excursionistas.

Não tendo horario para trabalharem; não tendo o tempo restrictamente necessario para restaurarem as energias gastas em longas horas de trabalho sob o peso de uma tarefa brutal os companheiros marujos são, além de tudo explorados nos seus ordenados, que são miseraveis!

No nuemero vindouro publicaremos as impressões e trechos do relatorio dos companheiros emissarios e da reunião realizada em Lageado.

Rio Grande

FEDERAÇÃO OPERARIA

Prosegue activamente a obra de reorganisação da Federação Operaria da cidade do Rio Grande.

A propaganda de reerguimento dos trabalhadores é intensa, tendo sido distribuido um manifesto ás classes, concitando-as a se reorganizarem.

Já se encontra tambem reorganizado o Syndicato de Metallurgicos.

Dentro de breves dias realizar-se-á nova reunião para tratar da reorganisação de outros Syndicatos.

Nosso Correio

J. CORDEIRO — R. Grande — Envia urgentes noticias, que julgo muito precisas — Augusto.

FERRER — R. Grande — Continuamos aguardando cartas e noticias.

Avisa J. Francisco, ahi, carta para elle Liga, Pelotas. — Auto.

Pelo mundo

ALLEMANHA

Se sabe que a Internacional de Amsterdam se declarou favoravel ao plano de Dawes. Na Allemanha os capitalistas têm feito sempre resaltar que o plano de Dawes só póde ser realizado si se augmentar a producção por meio da prolongação da jornada de trabalho e se fôr mais vantajosa a situação da industria allemã mediante a reducção dos salarios. Os syndicatos Amsterdianos acceitaram a condição: augmento de productividade e maior rendimento da economia. Já antes, pouco depois da revolução, propagaram a phrase: Só o trabalho nos salvará! Com isso acharam possivel a reconstrucção da economia capitalista depois da guerra, porque não haviam de fazer possivel agora ao Estado o cumprimento dos compromissos do plano de Dawes á custa dos trabalhadores?

— Os trabalhadores de construcção foram os primeiros que entraram na grande lucta que travou o proletariado allemão. Existia uma tarifa de salario para toda a industria de construcção da Allemanha. Essa tarifa se venceu. Uma nova tarifa não ponde ser convencionada porque os trabalhadores apresentaram muitissimas reclamações de augmento de salario e da garantia das 8 horas e que foram recusadas pelos capitalistas da construcção. Os trabalhadores paralysaram o trabalho e recusaram-se a retomal-o emquanto não reconhecessem as suas reclamações.

Uma parte dos capitalistas cedeu e com ella se retomou o trabalho, mas a maior parte dos emprezarios resistiu e a greve seguiu o seu curso. Mais de 140.000 trabalhadores estiveram em greve quasi dois mezes e como o conflicto não tivesse perspectiva de solução os capitalistas declararam um „lock-out" que attingiu a 6 0.000 operarios em toda Allemanha.

INGLATERRA

Agora parece renascer de novo o movimento operario radical. Os grupos e individuos que estão fóra do partido communista porque não estão de accordo com sua attitude parlamentaria, se associaram em uma agrupação federal.

Tlim! Tlim! Tlim!

— Olá! Quem fala?

— „O Phantasma".

— Você ainda esforça-se por...

— Fundar o Partido Catholico?

— Isto mesmo.

— O „filho abençoado" não se convenceu e vae tentar outra carga.

— Vamos ter, outra vez, um „bond" de Congressos Pró-Manutenção... etc., etc.

— Você falou em bond?

— Sim.

— Então escreva e guarde o decreto que lhe vou dictar:

„Art. I — Attendendo, prevendo e defendendo a segurança e a integridade physica de todo o cidadão, cidadã, do Povo em geral e da Pova tambem, fica rigorosa e vigorosamente prohibido viajar nos estribos dos auto-bond.

Art. II — Todo aquelle que violar, com má fé ou não, a presente determinação e obstinar se em viajar nos estribos dos auto-bond, será obrigado a descer e condemnado a pagar 300 réis de passagem nos electricos-bond.

Art. III — Por considerar o grande sacrificio da estoica Companhia Força e Luz, que supporta o terrivel prejuizo de 50.000$000 (cincoenta contos de réis) todos os mezes de 30 dias de 24 horas e mais uns minutos de reuniões e relatorios comprobativos dos prejuizos citados, fica a mesma autorisada a transportar nos estribos e nos para-choques, nos lados e em cima do seus carros os cidadãos, cidadãs, Povo e Pova tambem.

Art. IV — Quem póde, tem força e tem luzes, manda e não é pagóde.

Art. V — A ré vogam se ha disposições em contrario.

Dado, passado, promulgado e executado aqui, para onde me trouxeram e onde estou.

Assignado: Eu mesmo.

— E' curioso o que termino de ouvir e escrever.

— E' engraçado; não?

— Vou guardal-o como cousa rara no meu deposito.

— Como você fala em deposito vou contar algo sobre o deposito de locomotivas, de Gravatahy.

— Vae ser reformado?

— Não; vae ser estabelecido outro.

— De locomotivas?

— Não; de cerveja?

— Quem são os da iniciativa?

— Alguns empregados do deposito de locomotivas.

— Mas lá não ha cerveja?

— Ha, mas não chega para os presentes que são feitos ao Varella.

— E para que tanta cerveja de presente?

— Para facilitar o augmento de ordenados.

— Com os calores que se approximam, então...

— Uma fabrica sempre é boa e um „deposito" não é de mais!

— Muito custa ganhar o pão que o Diabo amassou!...

— E muito mais estabelecer um hotel ou „restaurante".

— Não graceje!

— Escute lá as condições

Art. I — Patrão folgazão; cosinheiro bregeiro; „garçonne bone" (prá sê moderno); camareira faceira.

Art. II — Cadeirinhas „furadinhas" no encosto e no assento e outros „legumes" da familia dos amphibios e outros antropoides.

— . . .

O festival do „O SYNDICALISTA"

Na Tristeza foi transferido para 15 do corrente

Mais informações no proximo numero.

Secção Maritima

Sob direcção da S. U. Maritima do R. G. S.

Realizando um Ideal

(Cont.)

Os marinheiros do R. Grande do Sul que viram naufragar em 1923 a primeira tentativa de approximação de todos os trabalhadores do mar, mantinham-se de prevenção contra qualquer tentativa de coerção que viesse a surgir do Rio de Janeiro.

O espirito de independencia que animava e anima os maritimos, vingava a meditar nas consequencias de um choque a se dar inevitavelmente entre o extremo sul e o „unico poder soberano" de todos os marinheiros organizados do Brasil — a Assembléa da casa matriz da „A. dos Marinheiros e Remadores".

Urgia, pois, não deixar, no momento agudo do rompimento, turvar-se o espirito de harmonia tão preciso a orientar os individuos e ás collectividades entre si.

O seguro evolver dos Marinheiros do Rio Grande do Sul, estreitava, dia a dia, as relações, os laços de amizade e os interesses da generalidade dos maritimos daqui e, consequentemente, desprendia-os da orientação exclusivista e do centralismo caracteristico da „A. M. e Remadores".

Como os marinheiros do Rio Grande do Sul não almejavam solidarisar os maritimos do Estado, unicamente (absurdo seria pensal-o!) e sim os maritimos do Brasil e transpor as fronteiras, tornava-se preciso evitar a conturbação do Ideal com os resentimentos injustificaveis e as explosões de odios tão communs nestes momentos.

Qualquer acto menos reflectido ou compressivo da directoria da „A. dos Marinheiros e Remadores" resultaria funesto para a mesma, dado o estado dos marinheiros do Estado e a decisão de tornar uma realidade o que já haviam tentado sem resultados, devido á relutancia da direcção central.

Perdida a confiança e comprovada a divergencia profunda e de difficil harmonisação só restava reconhecer e acceitar a lucta que já estava travada, assumindo as collectividades em contenda as responsabilidades das decisões tomadas, esperando o julgamento sereno do futuro.

O terrivel momento em que duas collectividades se defrontam e de actos seus dependia a harmonia e a fortaleza no presente e no futuro, surgiu com a restricção condemnavel á amnistia concedida a um grande numero de socios; com a annullação da eleição procedida no Rio Grande do Sul, menosprezando a manifestação — tambem soberana — desta collectividade homogenea e de animo inquebrantavel!

Apezar dos constantes e reiterados avisos e advertencias ponderando que a condição delicada do Rio Grande do Sul aconselha serenidade, evidencia-se, desde logo, a intenção de fazer prevalecer a autoridade indiscutivel do „unico poder soberano" só restando desferir um golpe profundo e violento na armadura do monstro e medir forças com elle, dando-lhe combate com destemor!

Desrespeitados os seus appellos, os maritimos do Rio Grande do Sul, deixaram ver a sua decisão de não permittir a demolição da obra já então iniciada e foram até aonde podiam e deviam ir — á independencia, á emancipação completa da força compressora do „unico poder soberano".

A rectidão de conducta, o espirito de justiça e a força do ideal não abandonou os mairnheiros daqui naquelle transe difficil e angustioso!

(Continúa).

ORA O ARAUJO! De certo muitos companheiros ainda se lembram do Araujo...Um individuo, um coitado... que se ás vezes irritava a gente com as suas mentiras, dizendo-se cunhado do camarada Oiticica e ter um irmão que, em Paris, era discipulo de Sebastião Faure; que o Dr. Masera quando sabia que elle ia fallar em praça publica (decerto para aprender) não faltava aos comicios; dizendo „ter esculhambado o Lonzadinha, dentro do posto", depois de prezo etc... etc..., nos inspirava commiseração, por reconhecermos nelle um desses tantos degenerados que produz a sociedade burgueza e que usam de todas as artimanhas possiveis para não trabalhar...

Que quando militava no movimento operario, nos nossos comicios, éra o orador mais virulento contra os pobres policiaes, contra o governo e contra as representações politicas no Parlamento e que num repente, torna-se espião de policia, cabo eleitoral do governo etc. para candidatar-se a...

De. . . pu. . . ta. . . do...

O tal individuo, como viram os companheiros, pelo curto trecho da sua para nós longa biographia, não nos póde falar em vaidade, muito menos em apostasia, mas, como entre as pessoas que lêem o seu jornal em cujo cabeço está a legenda „Orgam da classe operaria", acreditamos haver algumas bem intencionadas, victimas das lábias desse individuo sem escrupulo, vamos abordar as suas accusações ao 3° Congresso e mesmo para que, com a sua vaidade, já muito nossa conhecida, não supponha que fugimos de discutir principios ou nossas attitudes.

Vamos fazer um pouco de propaganda para o jornal delle e os camaradas terão occasião de apreciar a verdadeira „salada de grelos" que faz o homem que nos quer falar em apostasia no terreno doutrinario, não incluindo o annuncio que publica o tal jornal dizendo-o relactor de uma commissão politica.

Lembramos que peça a outro seu collega advogado para endireitar o que escrever, porque da nossa parte é toleravel e desculpavel desconhecermos syntaxe e mesmo ortographia e outros rudimentos de grammatica, mas, da parte de um illustre advogado, é uma propaganda um tanto desconcertante...

Mas... vamos ao assumpto.

Como em suas accusações á intolerancia do Congresso Operario que diz ter verificado pela leitura do "O Syndicalista", não tenha transcripto ou citado siquer uma das resoluções desse Congresso „onde imperou a mais jesuitica intolerancia, foi vedada a entrada e toda a corrente, embora proletaria, que não fosse a do Congresso, e mais grave, cassou-se intempestivamente a palavra aos que no recinto do Congresso, desto-o do diapasão por onde o concerto se afinava" sendo isso sua affirmação e não d„O Syndicalista", aguardamos a inserção dos trechos donde concluiu tão disparatados conceitos.

E por hoje, basta.

O dinheiro

Nem as faculdades physicas nem as faculdades moraes e intellectuaes representam a força na sociedade actual; representa-a o dinheiro.

Póde-se ser escrofuloso, rachitico, idiota, disforme tanto no physico como no moral, se houver dinheiro, por certo não faltam boas relações e poder. se-á aspirar a tudo, desde a posse de uma linda mulher até ás supremas culminancia do mando.

Mas o proletario, ainda que nasça com um cérebro duma capacidade prodigiosa, de nada lhe aproveite, visto que os seus progenitores não teem meios sufficientes para lhe dar a instrucção que lhe deve desenvolver a intelligencia.

Mesmo que elle chegue a adquirir essa instrucção, como não dispõe dos meios de a fazer valer, irá engrossar o numero de desqualificados ou terá de contentar-se com uma situação subalterna junto de um explorador, talvez ignorante mas possuindo o que lhe fálta: o capital.

Seja elle dotado de todas as vantagens physicas e o trabalho prematuro, as privações e a miseria o arruinarão antes do tempo. e se por acaso encontrar alguma desgraçada que consinta em ligar a sua sorte ao seu destino, taes nupcias apenas terão por fructo seres enfezados e rachiticos, porque o trabalho forçado da mulher e o seu exgottamento juntar-se-ão aos do homem para contribuir para o abastardamento da raça.

A propria mulher tambem forçada pelas exigencias do lar, é forçada a entregar-se a arduos trabalhos durante tres quartas partes do tempo da sua existencia e trabalha até poder aguentar-se em pé, permanecendo na officina, emquanto os incommodos da gravidez e as dores do parto não a forçam a ficar amarrada ao leito de miseria e infortunio.

Acrescentem-se a isso as condições antihygienicas em que, habitualmente se effectua o trabalho das mulheres e ver se-á que pouco mais falta para atrophiar por completo uma raça.

JEAN GRAVE.

Não sejas escravo nem dos homens nem das paixões.

FOLHETIM D'„O SYNDICALISTA" 2

O Evangelho da Hora

P. BERTHELOT.

CAPITULO I

Indo a passar por uma aldeia — juntaram-se em volta delle os camponezes.

2 E disseram-lhe: „Tu que annuncias a Hora — dize-nos o que se deverá fazer então".

3 Elle disse-lhes: „Quando soar a Hora — reuni-vos e regosijavae-vos em commum.

4 „Matae o porco gordo e a bezerra gorda — e tirae da adega o bom vinho.

5 „E ponde uma grande mesa na casa commum — e saciae-vos, e diverti vos todos untos.

6 „Aquelle que viva em casa sua, lá fique — o que viva em casa alugada, deixe de pagar a renda.

7 „E quem não tenha casa, convoque os outros e lhes diga: — Ajudae-me a construir a minha casa.

8 „Aquelle que tenha um campo, cultive-o; aquelle que tenha um officio exerça-o — dê a abelha a cera e o mel que possa dar.

9 „E na Casa Commum tende dois livros — em que cada um virá escrever:

10 „No primeiro, o que póde dar — no seguudo, aquillo de que precisa.

11 — "E dai a cada um aquillo de que elle precisa, tanto quanto for possivel — sem medir o que elle póde fornecer.

12 „Porque o forte não tem merito por ser forte — nem o fraco culpa de ser fraco,

13 „Nem o habil merito por ser habil — nem o desajeitado culpa de o ser;

14 „Mas cada um deve ser julgado segundo a sua boa vontade: quem fez o que podia está quite para com todos.

15 „Estas cousas já foram ditas — mas bem poucos as comprehenderam — „*Paz na terra aos homens de boa vontade*".

16 „E se alguem fôr accusado de não fazer o que póde —ou pedir mais do que segundo as suas necessidades?

17 «Reuni os homens maduros e as mulheres de experiencia — e examinae o caso com benevolencia e carinho.

18 „E perguntae-lhe se quer dar-vos a razão de assim proceder.

19 „E se elle não as der, deixae-o em paz, — mas daelhe apenas o necessario.

20 „Mas se elle pretende ter o direito de ser ocioso — e de viver á custa dos outros:

21 „Expulsae-o do vosso seio, e não o deixeis voltar — como foi dito: o ocioso irá viver alhures."

22 „Ora os camponezes disseram-lhe: — „Mas a nossa aldeia não fornece tudo o que é necessario.

23 „Precisamos de roupas, e de instrumentos de ferro — e de cousas que só na cidade se fazem."

24 Perguntou-lhes então: — „Consumis todo o trigo que ceifaes, todo azeite que fazeis?

25 Elles responderam: „Não; todos os annos vendemos — tantos saccos de trigo e tantas medidas de azeite".

26 Elle disse-lhes então: — „Portanto escrevereis aos da cidade: „A nossa ldeia póde dispor de tanto trigo e de tanto azeite,

27 „Mas necessitamos disto e daquillo" — do que dareis relação.

28 „E os da cidade farão o possivel para vos dar o que precisardes — vendo que fazeis o que podeis segundo as vossas forças.

29 „Mas nesse tempo virão a vós muitos homens e mulheres — que não quererão ficar na cidade.

30 „Uns com discursos vãos e estereis — outros desejosos de trabalhar comvosco.

31 „Mas vós os observareis pelos seus fructos — observando quaes são as suas obras.

32 „E julgando cada um, não pelo que elle diz — mas pelo que elle faz".

33 E os camponezes discutiam entre si — sobre a Hora que elle annunciava. *(Cont.)*